**O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: A BRINQUEDOTECA COM ESPAÇO LÚDICO DA APRENDIZAGEM**

Ana Karina de Bessa Barros

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, [bkarinabarros@gmail.com](mailto:bkarinabarros@gmail.com)

Maria Aparecida Chaves

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, [cidachaves@hotmail.com.br](mailto:cidachaves@hotmail.com.br)

Maria Daiana Lopes da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, [daianna\_lopes@live.com](mailto:daianna_lopes@live.com)

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo de estudo analisar as maneiras que a brinquedoteca pode ser utilizada como recurso pedagógico para o desenvolvimento da criança em seu contexto educacional, proporcionando a mesma um amplo conceito de mundo, uma vez que, as mesmas reinventam em suas brincadeiras situações que costumam presenciar em seu cotidiano, seja no contexto familiar ou social. Para assim fazer se fez necessário a análise e estudo bibliográfico de autores que tratam a esse respeito. A análise das produções se deu a partir de três enfoques: de início traremos um breve histórico sobre o surgimento da brinquedoteca em seu contexto nacional e internacional, em seguida será feita uma breve discussão sobre a importância do brincar e o papel da brinquedoteca no processo de desenvolvimento da criança, atrelando por último as experiências vivenciadas no decorrer do Estágio Supervisionado III, como proposta de atuação em um espaço não escolar, mas que também traga em seus princípios funções que possam ser desenvolvidas por um pedagogo. No decorrer do trabalho notaremos como a brincadeira e a sua pratica em maio a brinquedoteca poder influenciar o trabalho docente de maneira satisfatória, uma vez que permite a participação de todos os alunos de forma a integra-los ao contexto em que estão inseridos, pois é por meio da brincadeira que as crianças aprendem e passam a conviver em harmonia na sociedade.

**Palavras-chaves:** Brincar. Desenvolvimento. Brinquedoteca. Aprendizagem.

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho trata sobre a importância do brincar para o desenvolvimento da criança,partindo do papel exercido pela Brinquedoteca como um espaço lúdico que proporciona além do lazer, a aprendizagem. A possibilidade de se trabalhar com esse tema surgiu após a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado III.

Este trabalho encontra-se dividido em três tópicos. No primeiro momento trataremos sobre o contexto histórico do surgimento dos diversos tipos de brinquedoteca no contexto mundial, bem como no contexto brasileiro e quais os seus principais idealizadores. Para assim fazer, fez-se necessário basear-se nos escritos de Gimenes e Teixeira (2011), que trazem discussões pertinentes acerca do surgimento das brinquedotecas como espaço lúdico, destinado ao brincar e a aprendizagem.

No segundo momento trataremos sobre a importância do brincar no desenvolvimento da criança e o uso da brinquedoteca como recurso pedagógico que auxilia os profissionais docentes para realização de um bom trabalho, com o intuito de garantir a interação de todos os alunos com as atividades desenvolvidas no interior dessas salas lúdicas. Nessa perspectiva nos baseamos em autores como Sebastiani (2003), Vigotsky (1998) e Cunha (1994) que discutem a brincadeira como possibilidade de construção de conhecimentos elevando o desenvolvimento da criança. Discutindo também o brincar como um direito universal que deve ser garantido as crianças através dos princípios e metas estabelecidos na Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959).

Em se tratando da brinquedoteca como espaço lúdico que proporciona além do lazer a aprendizagem, trazemos como suporte para nossa discussão Santos (1997), onde percebemos a brinquedoteca como um espaço inteiramente destinado ao brincar, em que se aprecia a ação da criança nesse momento de descontração, que se conduzido de maneira correta surtirá resultados extraordinários em todos os aspectos.

Compreendendo o papel da brincadeira no imaginário da criança como uma forma de reproduzir suas vivências do cotidiano, Kishimoto (2005) trata a ação da criança no ato de brincar como meio de transformar o brinquedo em objeto de significação da maneira que gostaria que fosse, tendo sua fundamentação em Vygotsky (1998), onde o mesmo vem afirmar que é através do brinquedo que a criança reinventa-se a partir das influências exercidas pelo meio.

No terceiro momento, faremos uma associação entre toda fundamentação teórica levantada no decorrer do trabalho e as experiências vivenciadas no período de estágio. Abordaremos como ocorriam os atendimentos, quais as reações dos alunos ao adentrarem o ambiente da brinquedoteca e que significação as atividades desenvolvidas trazem para os alunos.

Convém ressaltar que, tomando como objetivo de estudo o papel da brinquedoteca no desenvolvimento da criança, o presente trabalho se realizar-se-á por meio de um levantamento bibliográfico acerca do assunto, bem como através de experiências vivenciadas, o que o caracteriza como um trabalho de campo.

Contudo, percebemos que o valor teórico desse trabalho, centra-se em responder o seguinte questionamento: é possível aprender brincando? Para responder essa problemática e alcançar o objetivo proposto pelo trabalho necessita-se ir além de uma visão acadêmica, é um posicionamento que envolve questões que vão desde pessoais até as profissionais, entendendo como a brincadeira de forma espontânea ou mediada pode contribuir para o desenvolvimento do aluno, abrangendo todos os aspectos da aprendizagem lúdica.

É através da importância atribuída ao ato de brincar, que trataremos da brinquedoteca como um forte aliado para o profissional docente desenvolver suas ações de maneira à produzir nos alunos atendidos conhecimentos capazes de transforma-los em seres criativos e que valorizem o lúdico, também como uma forma de aprendizagem.

**BREVE HISTÓRICO**

Entendendo o brincar como fator primordial para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, faz-se necessário compreender primeiramente como, quando e com qual finalidade surgi a brinquedoteca como espaço lúdico e facilitador do desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social da criança. Desse modo, traremos um breve histórico do surgimento, função e conceito da brinquedoteca.

A primeira proposta de criação de um espaço destinado as crianças para que pudessem brincar surgiu em 1934 na cidade de Los Angeles, com o objetivo de diminuir os furtos que ocorriam em uma loja de brinquedos localizada próximo a uma escola, iniciando assim o empréstimo dos mesmos, dando origem a primeira brinquedoteca denominada “Toy Loan”. Em 1963, na Suécia, duas professores que tinham filhos com necessidades especiais, após terem conhecimento da criação da “Toy Loan”, iniciaram um movimento para implantação de um espaço dedicado ao empréstimo de brinquedos, conhecido como “Lekotek”, orientando os pais em como conduzir o brincar de forma a proporcionar as crianças especiais maior desenvolvimento educacional e pessoal. Posteriormente, em 1967 na cidade de Londres surgi então a “Toy Libraries”, um espaço dedicado ao empréstimo de brinquedos, mas não permitia-se que brincasse no local.

Contrariando a proposta da “Toy Libraries”, surgi então na França, Suíça, Itália e Bélgica a “Ludoteca”, onde tanto havia o empréstimo de brinquedo como possibilitava que a crianças brincassem no local. Contudo em 1976 aconteceu o primeiro congresso internacional sobre o brincar e o brinquedo, tendo a participação de diversos países dando início a Associação internacional de brinquedotecas “Toy Libraries Association”.

A brinquedoteca no Brasil surgi com o intuito de estimular o desenvolvimento de crianças com necessidades especiais a partir da inauguração do Centro de Habilitação da Associação de Pais e amigos dos Excepcionais (APAE) no início da década de 70 em São Paulo, mas, somente na década de 80 são implantadas as primeiras brinquedotecas no país. Uma das primeiras a serem implantadas foi a Brinquedoteca Indianópolis no ano de 1981, dando início a uma sequência de Brinquedotecas implantadas pelo país.

Nesse período surgiu também a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri), criada por Nylse Helena da Silva Cunha com o objetivo de defender o brincar como assunto a ser discutido nas políticas públicas melhorando a qualidade de vida e aprendizagem das crianças, bem como, ofertando formação adequada para os profissionais brinquedistas.

Apesar dos significativos avanços decorrentes da ABBri, podemos dizer que as brinquedotecas brasileiras ainda passam por diversas dificuldades, principalmente quando se fala em reconhecimento como instituição educacional, além da escassez de profissionais preparados para atuação nesses espaços.

Dessa forma, a criação dos diversos tipos de Brinquedotecas pelo mundo marcam o início da importância do brincar no desenvolvimento da criança, tornando-se uma conquista inovadora tanto para a sociedade como para a criança que aprende de forma livre e prazerosa.

**O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM INFANTIL E A BRINQUEDOTECA COMO RECURSO PEDAGÓGICO**

Quando pensamos na importância do brincar para o desenvolvimento infantil, devemos entende-la como uma forma de comunicação, reconhecida como direito de acordo com o principio 7º da Declaração Universal dos Direitos da Criança, (1959 s/p.), descrevendo que “A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito.” Desta forma a mesma deve ter momentos dedicados ao brincar bem como oportunidades de participação em atividades recreativas, visando alcançar objetivos pedagógicos, sendo assim é dever da sociedade e das autoridades públicas esforça-se para promover a realização desses direitos.

Segundo Sebastiani (2003, p. 119), “a brincadeira é para a criança um espaço de investigação e construção de conhecimento sobre si mesma e sobre o mundo”, tornando-se para criança uma forma de se construir socialmente, um ser reflexivo, autônomo e criativo, o que acaba construindo também uma estreita relação entre o brincar e a aprendizagem. A esse respeito Vigotsky (1998) diz que:

O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem (VIGOTSKY, 1998, p. 81).

Quando a criança brinca, ela cria situações imaginárias que lhe permite recriar o mundo dos adultos. Dessa forma seu conhecimento se amplia a partir do faz de conta, onde ela imagina agir de maneira adequada ao manipular objetos com os quais o adulto opera. E sendo uma linguagem natural da criança, é importante que a brincadeira esteja presente na escola desde os anos iniciais para que o aluno possa se colocar e se expressar através de atividades lúdicas mantendo a espontaneidade.

Dessa forma, destacamos o papel da brinquedoteca como recurso pedagógico e espaço facilitador da aprendizagem por meio da brincadeira que deve acontecer de maneira direcionada e atingindo objetivos determinados pelo profissional brinquedistas, mas de forma que a criança não se sinta pressionada a aprender, pois o brincar deve acontecer de maneira livre e espontânea. Segundo Santos (1997, p.21):

Brinquedoteca é um espaço para a criança brincar. Não é preciso acrescentar mais objetos, é preciso valorizar a ação da criança que brinca, é preciso transcrever o visível e permitir a seriedade do fenômeno. Se as relações entre os brinquedistas e as crianças forem corretas, se tiverem a dimensão que podem e devem ter, resultados surpreendentes irão acontecer.

O que acaba contribuindo de forma direta para o desenvolvimento da criança, pois a brinquedoteca se transforma em um importante aliado da escola, como facilitador da aprendizagem de maneira lúdica e prazerosa, contribuindo para a formação de um ser autônomo e participativo em seu próprio desenvolvimento pessoal e social, pois a brincadeira tem o poder de proporcionar para a criança maior interação com o meio e com os demais colegas.

Com base na sua importância para o desenvolvimento educacional e social da criança, diversos tipos de brinquedotecas se espalharam pelos diferentes espaços escolares e não-escolares, destacamos dentre elas a brinquedoteca universitária, desempenhando o papel de laboratório para os profissionais em processo de formação, buscando entender o lúdico como fator essencial para o processo de formação da criança.

A brinquedoteca universitária é um espaço onde professores em formação tem a oportunidade de vivenciar o mundo da ludicidade de modo interdisciplinar trazendo os jogos e brincadeiras para a sua pratica docente, pois este é um espaço que deve ser destinado tanto a questões e estudos relacionados as práticas pedagógicas lúdicas, quanto as próprias experiências com a criança, já que este é um espaço que deve ser aberto e receptivo a alunos de escolas vizinhas. Contudo, a brinquedoteca se torna essencial tanto para a formação da criança quanto para a formação do educador.

Nesse ambiente o brincar é um forte condutor da aprendizagem, visto que possibilita através do lúdico, vivencia-la como processo social. A incorporação de brincadeiras na prática pedagógica, podem desenvolver diversas atividades que colaboram para inúmeras aprendizagens e para a ampliação da rede de significados construtivos tanto para crianças como para os profissionais brinquedistas.

É de suma importância que o brinquedista priorize o lúdico em sua prática pedagógica, valorizando a liberdade de aprender através da brincadeira. Para atingir esse objetivo, ele deve conscientizar-se de que necessita realizar estudos e pesquisas sobre temas referentes à aprendizagem, buscar e testar novas estratégias de ensino que atendam adequadamente à necessidade de formação da criança.

Para Kishimoto:

A criança não vê o objeto como ele é, mas lhe oferece um novo significado. [...] Esse significado precisa de um “pivô” que comporte um gesto que se assemelhe a realidade, pois para Vygotsky, o mais importante não é similaridade do objeto com a coisa imaginada, mas o gesto. Dessa forma, no brinquedo o significado conferido ao objeto torna-se mais importante que o próprio objeto. (KISHIMOTO, 2005, p.62)

Observa-se que a criança faz uma ligação entre a sua ação e o significado do brincar, já que é através da brincadeira que a mesma observa e fantasia o objeto do modo que gostaria que fosse. Vygotsky (1998) vem reforçar essa ideia dizendo que, “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva que depende de motivações internas”. Para uma criança muito pequena os objetos têm força motivadora, determinando o curso de sua ação, já na situação de brinquedo os objetos perdem essa força motivadora e a criança, quando vê o objeto, consegue agir de forma diferente em relação ao que vê, pois ocorre uma diferenciação entre os campos do significado e da visão, e o pensamento que antes era determinado pelos objetos do exterior, passa a ser determinado pelas ideias.

Ao se trabalhar o lúdico, o brinquedista deve preservar a individualidade de cada um, interdisciplinando o lúdico com outros conteúdos. Assim, ao inserir as atividades lúdicas no processo de aprendizagem da criança é necessário proporcionar as mesmas situações que as tornem sujeitos mais participativos e não somente meros receptores de informações, pois dessa forma, não conseguiram atribuir significados as atividades desenvolvidas dentro da brinquedoteca, o que acaba não contribuindo para a aprendizagem das mesmas.

Sendo assim percebe-se que a brinquedoteca não deve ser entendida como um espaço onde a criança só brinca, mas como um espaço onde se aprende brincando, para tanto faz necessário que o educador esteja ciente que a brincadeira é algo sério, e de extrema relevância pois traz enormes contribuições para o desenvolvimento e habilidades de aprender e pensar. Já que é o adulto o mais experiente, este deve estimular as brincadeiras e a organização desse espaço facilitando a disposição dos jogos e brinquedos, colaborando de forma lúdica para que o ensino aconteça satisfatoriamente.

**REFLETINDO NA PRÁTICA**

Quando se fala em brinquedoteca é preciso pensar em uma perspectiva de ludicidade, onde as crianças tenham a oportunidade de aprender brincando através da mediação de um profissional brinquedista, trata-se de um ambiente pedagógico onde são organizados diversos jogos e brincadeiras. Existem vários tipos de brinquedoteca, dentre elas podemos destacar a brinquedoteca universitária, que além de servir de laboratório para alunos de pedagogias podem se estender a comunidade e escolas da região, que buscam por atendimentos.

A partir das experiências vivenciadas ao longo do estágio supervisionando III, como proposta de atuação em um espaço não escolar, tivemos a oportunidade de ter como campo de estágio a brinquedoteca da UERN no *Campus* Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia, situada no município de Pau dos Ferros.

Durante o estágio recebemos turmas de diferentes cidades e diferentes faixas etárias, com isso surgi o questionamento: é possível aprender brincando? Nessa perspectiva buscamos identificar no decorrer dos atendimentos, como os alunos interagiam durante as atividades desenvolvidas e quais aprendizagens os mesmos absorviam para seu processo de desenvolvimento enquanto cidadão e profissional capacitado.

Nosso período de estágio se deu em parte aos estudos teóricos, sobre a história e sobre o funcionamento da brinquedoteca e em parte a participação em oficinas pedagógicas sobre o universo lúdico, bem como encontros e planejamentos com nossa orientadora de estágio que está também a frente da direção da brinquedoteca, nesse período tivemos também a oportunidade de estudarmos mais sobre este espaço.

Os atendimentos se davam da seguinte maneira; a escola entra em contato com alguém que esteja vinculado a brinquedoteca, solicita um atendimento, da as informações sobre o público solicitante, marca uma data e a partir daí nos reuníamos para planejarmos o atendimento. De modo geral os atendimentos têm duração de mais ou menos uma hora, tempo este que é totalmente destinado à praticas lúdicas através de mediações.

Geralmente esses atendimentos são divididos em momentos que são mediados por monitores e estagiários. Num primeiro momento é feito a acolhida com um pequeno momento de conversa onde se busca conhecer essas crianças, em seguida é realizado um momento de descontração através de músicas ou exercícios de relaxamentos para prepara-las para as atividades seguintes; contação e reconto de história bem como a realização de dinâmicas e por último um momento dedicado para que se sintam livres para brincar com os jogos e brinquedos existentes no acervo da brinquedoteca, mas sempre que necessário, recebem o auxílio dos responsáveis pelo atendimento , porém estes nunca devem interferir de maneira invasiva e autoritária desejando impor regras de como se deve brincar já que neste momento a brincadeira deve ocorrer de maneira livre e espontânea.

Nesses momentos desenvolvíamos com as crianças diversas atividades a fim de ampliar nas crianças suas capacidades, afetivas, físicas e cognitivas, por exemplo, ao trabalharmos à musica da Xuxa “cabeça ombro joelho e pé”, além do momento de descontração e diversão a criança desenvolve também noções de sentido sinestésico corporal, pois é estimulada a fazer a contextualização das partes do corpo através da verbalização e do toque nas partes do corpo cantadas durante a música.

Umas das histórias a qual fizemos a contação, foi “A Sopa de pedra” de Estevam Marques, onde proporcionamos as crianças momentos de diversão, mas também de atenção e incentivo a pratica da leitura. Por último destinarmos um momento para que as crianças se sintam livres para brincar com os jogos como: quebra cabeça, jogo da memória, pega vareta, jogo da velha, boliche, dominó, jogo de montar, brinquedos de objetos com material reciclável, etc.

Todos os jogos, dinâmicas e brincadeiras buscavam a interação das crianças com os estagiários e monitores, bem como a interação entre os demais colegas. As brincadeiras se davam de maneira livre, e nos juntávamos ás crianças apenas como forma de interação mostrando a função de cada brinquedo, ou jogo, mais respeitando sempre a espontaneidade de cada criança.

Desse modo podemos observar no decorrer de todo o estágio, tanto nos estudos teóricos quanto durante as práticas, que é possível aprender brincando, ficando-nos assim visível após a realização de cada atendimento, havendo sempre o diálogo entre as crianças e mediadores levantando diversas questões, tais como: o material que utilizaram e os personagens que assumiram, ficando-nos assim, evidente que é possível aprender de maneira lúdica.

Sendo assim, podemos destacar a importância da brinquedoteca na universidade, pois além de ser um ambiente propicio para as crianças brincarem e se desenvolverem em conjunto, é um espaço que nos serve de laboratório, e nos proporciona aprendizagens impares, pois, a cada atendimento é um novo desafio, por se tratar de crianças diferentes a qual não conhecemos, é um espaço em que a criança pode realmente ser criança, uma vez que nos permite entender a importância do brincar como pratica pedagógica no desenvolvimento educacional da criança.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na brinquedoteca a criança aprende a extraordinária forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. Esse ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois promove a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, constituindo uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

Diante das experiências do estágio supervisionado III, percebemos que através da brincadeira é possível promover a construção do conhecimento, já que o brinquedo apresenta uma função social, uma vez que permite o processo de apreensão, análise, síntese, expressão e comunicação da criança sobre si mesma e o mundo que a rodeia, criando um sentimento e uma identidade pessoal e social, de pertencer e interagir em uma determinada realidade.

A brinquedoteca é sempre um lugar prazeroso, onde os jogos, brinquedos e brincadeiras fazem parte da magia do ambiente. Todas elas têm como objetivo comum o desenvolvimento das atividades lúdicas e a valorização do ato de brincar, independentemente do tipo de brinquedoteca e do lugar onde está instalada, sejam num bairro, numa escola, num hospital, numa clínica ou numa universidade. (SANTOS, 1997, p. 4).

Desse modo, podemos concluir que na brinquedoteca as crianças brincam com um objetivo intrínseco, planejado pelo brinquedista, mesmo que estas brincadeiras sejam consideradas livres para as crianças, elas vão aprender e construir um conhecimento sem perceber.

**REFERÊNCIAS**

CUNHA, Nylse H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo. Maltese, 1994.

DINELLO, Raimundo. **Expressão Ludocriativa**. Tradução Luciana Faleiros C. Salomão. Ed. Rev. Uberaba Universidade de Uberaba, 2007.

FORTUNA, Tânia Ramos. **O lugar do brincar na educação infantil**. Revista Pátio Educação Infantil, ano IX, n. 27, p. 8-10, abr./jun. 2011.

GIMENES, Beatriz Piccolo; TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Brinquedoteca**: manual em educação e saúde. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos da Criança**. 1959. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/c_a/lex41.htm>, acesso em 28/10/2017.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos Teóricos e metodológicos da Educação Infantil**. Curitiba: IESDE, 2003.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca:** o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

VYGOTSKY, L.S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1998.